

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

96/6/88

Cl:

Assunto:



Japoneses em Ribeirão

Toki Nogami virou manchete nacional nos jornais (a partir do *Diário do Grande ABC*, na reportagem especial de Francisco Fukushima) e na televisão. E viu seu nome projetado nos maravilhosos painéis do Pacaembu, a 18 de junho, no 80º aniversário da imigração japonesa ao Brasil.

Os Nogami toram os japoneses pioneiros de Ribeirão Pires. A família de Yutaka Nogami, marido de Toki, chegou à cidade em 1923. Ele era natural de Tokushima Ken, onde nasceu em 1896, e veio para o Brasil em 1922. Sua esposa, menina ainda, chegou um ano antes do *Kasato Maru*. Yutaka, em Ribeirão, produziu legumes e em 1930 montou pequena casa comercial, que cresceu e transformou-se em grande

estabelecimento em 1933, com filial em Santo André.

Em 1929, mudaram-se para Ribeirão Pires outras famílias de japoneses. Taru Sotoma, Shinoda, Yetomo, Takeo Adashi, Shigueru Nishikawa, Sugayama e Ozawa. Por muitos anos todos se dedicaram à agricultura em Ponte Seca, Pedreira e Barro Branco.

Já a família de Shigueru Inoue chegou a Ribeirão Pires em 1930. Em 1938, Itiro Miaji criava, na cidade, uma fábrica de saquê, que levou a marca *Sakura Kinsui*, instalada na Ponte Seca. Mais tarde, Miaji vendeu a indústria a um conterrâneo de nome Koizumi.

A foto mostra a juventude de Toki Nogai (com vestido branco) ao lado das irmãs Teru (sentada) e Hide: Os ideogramas, relativos aos Nogami pioneiros, foram desenhados mais uma vez pelo colaborador Carlo; Kunio Homma, da Foto Tokio, estabelecido à rua Luiz Pinto Fláquer, em Santo André.

リベイロンピレスの
最初の日本人家族
野上家の皆様



Reprodução - Fernando FERREIRA